



## FAMA E PROVEITO DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS

Já lá vão sete anos desde que o Jornal de Negócios criou LEX, então a primeira secção semanal noticiosa sobre advocacia alguma vez publicada em Portugal. Desde 2003, já foram publicados perto de 350 “números” de LEX, que é hoje o único caderno com estas características e regularidade. Como o é também este Anuário, o quinto, o mais abrangente e representativo publicado em Portugal.

LEX começou por criar polémica na própria advocacia. Com um posicionamento claro na chamada “advocacia de negócios”, não versava sobre Direito, mas sobre as condições de exercício da advocacia, sobretudo a prestada através de organizações societárias. Além disso, passou a produzir noticiário, provando que publicitação não é publicidade, muito menos propaganda. É informação ao serviço do leitor.

Foi esse o princípio que fez de LEX o que ela é hoje. E é esse princípio que subjaz a este Anuário: um directório de informação para quem queira conhecer o sector das sociedades de advogados em Portugal, as suas características, as suas especificidades e valências. As dezenas de páginas que o leitor tem pela frente não são espaços de opinião, são documentos de informação.

As sociedades de advogados não vivem um momento qualquer. Desde 2007 que as economias internacionais vivem em sufoco, o que se precipitou em 2008 e atingiu o ponto pior em 2009. Praticamente todos os sectores económicos viveram com quebras de procura, logo também de produção. E isso congelou planos de investimento e possibilidades de financiamento; acelerou processos de reestruturação e de tensão até social. Os advogados foram essenciais durante todo este período, fornecendo a estabilidade de prestação de serviços que os seus clientes precisaram.

Em Portugal, as sociedades de advogados receberam elas próprias o impacto da falta de “economia”. O ritmo de crescimento das facturações quebrou, a entrada de estagiários foi contida, depois de anos de fusões, houve cisões. Mas é justo avaliar que só houve ajustamentos, não houve os colapsos, os encerramentos, as ameaças que ceifaram tantos outros segmentos económicos. As sociedades de advogados estão, assim se vê, melhor do que muitos dos seus clientes.

Essa estabilidade não acontece por acaso. As sociedades de advogados são tipicamente projectos construídos ao longo do tempo, um “trabalho em curso” permanente e focado no longo prazo. Isso dá-lhes maior resistência aos ciclos. E prepara-as melhor para o início das fases ascendentes das economias. O ano de 2010 será possivelmente tão difícil para as economias como o anterior, mas é mais previsível. Também o é para as sociedades de advogados.

Este é pois o ano em que as economias reiniciam um processo de crescimento com vários pesos amarrados às pernas: um desemprego que tardará a diminuir; endividamentos públicos contraídos para atacar a crise financeira; políticas de saída dos Estados cujo impacto é ainda desconhecido. Em Portugal, as sociedades enfrentam um processo de maturação de crescimentos anteriores. E a Ordem dos Advogados, liderada por um bastonário polémico, volta a um processo eleitoral.

As sociedades representadas neste directório, muitas das quais aqui estão representadas há cinco anos, estavam cá de pedra e continuam cá de cal. Nunca foram tantas: esta Quinta Edição do Anuário IN-LEX é a maior de todas. Atingimos o número mágico de 150 firmas, representadas por mais de 3.200 advogados. É, portanto, o maior manancial de informação sobre as sociedades de advogados em Portugal. E não há nada melhor que informação para gerir, decidir, compreender, escolher. Escolha: a fama destas firmas é construída ao longo de anos. O proveito é seu.

**PEDRO SANTOS GUERREIRO**

Director do Jornal de Negócios